



14º Congresso Brasileiro de AdOLEScência

1º Congresso Brasileiro de
Áreas de Atuação em Pediatria

30/10 a 02/11 de 2016

Palácio Popular de Cultura
Campo Grande . MS

Trabalhos Científicos

Título: O Ensino/aprendizagem Da Medicina Da Adolescência Na Graduação : Relato De Experiência

Autores: ISABEL CARMEN FREITAS (UFBA); ILANA SANTOS (EBSERH); DULCE HELENA RIBEIRO (UFBA); AMELIA LAURA LIMA (SESAB); DEA CARDOZO (UFBA)

Resumo: Introdução: as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação médica recomendam o treinamento dos estudantes para o atendimento nas diversas fases da vida, reconhecendo as suas especificidades. Neste contexto o ensino da Pediatria deve envolver o RN, a criança e o adolescente. Objetivos: o presente estudo visa relatar a experiência do ensino/aprendizagem da Medicina da Adolescência na graduação médica em uma universidade pública. Metodologia: estudo descritivo, relato de experiência. Resultados: o ensino foi iniciado em 2000 em um componente curricular optativo oferecido a 10 alunos (8 semestre) com carga horária de 85 h, envolvendo atividades teóricas baseadas em discussões de casos clínicos e atividades ambulatoriais voltadas para o aprimoramento propedêutico e dos aspectos éticos, raciocínio clínico na visão biopsicosocial e individualização do plano terapêutico. O interesse crescente dos alunos fomentou em 2002 a introdução de um seminário sobre a abordagem médica do adolescente voltado para a sensibilização dos estudantes do 7 semestre no componente curricular da Pediatria com carga horária de 4 h., o que foi bem aceito pelos estudantes e também pelos demais docentes do Departamento de Pediatria. Em 2007 considerando-se a reforma curricular institucional, o atendimento do adolescente foi implantado no Internato do 5 ano de Pediatria com atividades teórico-práticas em nível de atenção primária, com carga horária de 32 h. Conclusões: a experiência do ensino na graduação médica institucional desmistificou os estereótipos sobre a adolescência, facilitou a aprendizagem das especificidades do atendimento nesta fase da vida e contribuiu para a ampliação das atividades ambulatoriais.